



PLANEJAMENTO 2020



Guti
Prefeito

Paulo Cesar Matheus da Silva
Secretário de Educação

Fernando Gomes de Moraes
Subsecretário de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas

**NÚCLEO DE CURRÍCULO E
MATERIAIS PEDAGÓGICOS**
Autoria

NÚCLEO DE FORMAÇÃO
Colaboradores

REVISÃO
Ana Paula Souto

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

fevereiro/2020

Planejamento: um trabalho de todos

A ESCOLA

[...] Escola é ...

O lugar que se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
se alegra, se conhece, se estima [...].

(Paulo Freire)

Escola é espaço de encontros, reencontros, vivências, construção de conhecimentos, troca de experiências, mudanças e transformação.

Na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, as escolas, no exercício de sua autonomia pedagógica norteadas pela Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (2019), buscam assegurar a concepção de escola transformadora pautada no diálogo, na reflexão, tomada de decisão e em práticas pedagógicas intencionalmente planejadas em prol da aprendizagem, desenvolvimento e felicidade de todos. Como expresso no Texto Introdutório do QSN (2019, p.7):

Ao refletir a respeito da educação sob uma perspectiva histórico-cultural, compreende-se que o aprendizado ocorre na relação com o outro e com o meio, ao se socializar, produzir e reproduzir cultura. Sendo assim, faz-se necessária a reflexão da humanidade em (re)pensar, (re)construir e aprimorar ações que venham ao encontro da consolidação de uma sociedade cada vez mais justa, democrática e fraterna.

O excerto citado acima nos conduz para uma profunda reflexão mediante a complexidade dos aspectos apresentados. Tais reflexões devem estar presentes nos momentos de planejamento, sendo que indagamos:

- Estamos proporcionando um ambiente que favorece aos educandos construir conhecimentos por meio das interações entre eles?
- Estamos conhecendo e reconhecendo a cultura dos nossos educandos, da sua família, deste bairro? Nesta perspectiva, estamos favorecendo a construção de conhecimentos de maneira crítica que garanta uma educação transformadora?
- Estamos planejando ações que se utilizam de linguagens diversas para a construção de conhecimento?
- As ações planejadas asseguram a formação dos educandos para a busca de uma sociedade mais justa, democrática e fraterna?

Mediante os questionamentos acima, cabe às escolas, embasadas na concepção de Educação Integral dos educandos e no pleno desenvolvimento do ser humano, presentes no QSN, documento norteador a ser utilizado na construção do planejamento, do Projeto Político-Pedagógico (PPP), dos currículos, bem como de todas as ações educativas.

É importante retomarmos que **planejamento** é ato e efeito de planejar, prever, antecipar e estabelecer objetivos. Planejar pressupõe um lançar-se para o futuro, impulsiona-nos a vislumbrar o ideal de escola. Para isso, a comunidade escolar deve saber onde deseja chegar, investigar onde se encontra e a partir daí estabelecer as necessidades e expectativas de todos.

Então, quem participa do planejamento escolar?

Durante muito tempo era comum que as reuniões de planejamento fossem realizadas pelo coordenador pedagógico e seus professores, variando a participação de outros profissionais da educação a depender da organização de cada escola. Repensar essa configuração nos direciona para outra pergunta: **Quem deveria participar do planejamento?**

Sendo o planejamento uma ação coletiva, faz-se necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, professores especialistas, coordenadores pedagógicos, vice-diretores, diretores, educandos, familiares, assistentes de gestão escolar, agentes escolares, estagiários, cozinheiras, auxiliares de serviços gerais – Proguaru, Conselheiros Escolares, todas as pessoas que atuam na escola). Somente quando pactuados por toda a equipe, o mapeamento da realidade institucional e as tomadas de decisão conseguem mobilizar a todos. Para isso, é importante que esse processo aproxime teoria e prática. O planejamento constitui-se, assim, num espaço privilegiado para o exercício de participação democrática e a reflexão sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem com observação dos avanços e dos desafios inerentes a ele.

O planejamento participativo tem como intenção que todos conheçam, discutam, partilhem e reflitam sobre as ações do dia a dia à luz da proposta curricular. Segundo Luckesi (2011, p. 121), “agir aleatoriamente significa ir fazendo as coisas, sem ter clareza de onde se quer chegar, agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional”.

Neste sentido, é pertinente que as escolas revisitem seus Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), que “é o plano global da instituição, é o documento de identidade, a referência maior, de todas as atividades que se dão na escola” (VASCONCELLOS, 2010) e por isso auxilia na sistematização do planejamento participativo, bem como é referência para a constituição do currículo escolar.

Nesse processo, a equipe gestora deve disponibilizar o conjunto de registros das avaliações, sejam os portfólios, semanários, diários de bordo, dentre outros na Educação Infantil, que revelem o desenvolvimento das crianças, autonomia, a interação entre elas e os adultos, o uso dos diferentes espaços da escola etc. No Ensino Fundamental e na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, serão utilizados os dados das avaliações e sondagens da própria escola, complementados pelos dados viabilizados na plataforma Avalia Mais.

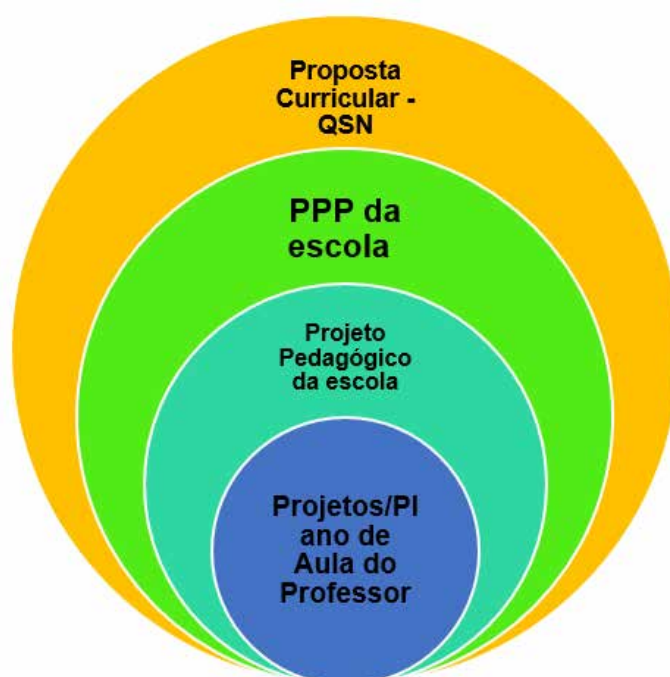
Ainda, deve-se ter em mãos as observações e avaliações diagnósticas que foram realizadas no período de acolhimento neste início de ano, bem como os interesses dos educandos e as expectativas da comunidade.

É fundamental considerar que, “[...] a avaliação assume um caráter fundamentalmente diagnóstico e norteador, tendo por finalidade subsidiar a elaboração das formas de intervenção mais eficazes à luz do objetivo pretendido” (CADERNO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2012, p. 9), para acompanhamento das ações planejadas.

Avaliar é revisitar o percurso, perceber os avanços e analisar os desafios a serem superados para que possamos propor ações que atendam às necessidades dos educandos e promovam a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, sempre considerando a trajetória até então percorrida.

Em síntese, o **planejamento** dimensiona o que será construído e a **avaliação** subsidia essa construção, uma vez que, norteará as novas decisões (LUCKESI, 2011). Realizados coletivamente, por meio do diálogo, com o levantamento das necessidades da escola, dos profissionais, dos educandos e das expectativas almejadas, desenvolve o sentimento de pertencimento levando todos a se responsabilizarem pelos avanços da escola. A ação de planejar deve destacar as peculiaridades da localidade na qual a escola está inserida. Para isso, é preciso manter um olhar sensível para a comunidade escolar e o seu território.

Pautados no QSN, no PPP (Marco Referencial, Diagnóstico e Programação/Plano de Ação¹), no projeto pedagógico da unidade escolar, os docentes devem elaborar os projetos e /ou planos de acordo com as necessidades, os conhecimentos prévios, desejos e interesses dos educandos, como apresentado na imagem abaixo:



Como forma de sistematização dos objetivos da comunidade escolar e para a prática pedagógica, política e social, será utilizada a Programação, documento no qual são organizadas as ações definidas através das decisões que surgiram diante dos desafios levantados. Ressaltamos que tais documentos precisam estar acessíveis à comunidade escolar para que possam nortear as práticas educativas dos docentes.

Para a elaboração da Programação do ano letivo 2020, indicamos algumas dimensões a serem consideradas:

- Gestão Democrática
- Parceria entre escola e família
- Integração entre as etapas/ modalidades de ensino
- Educação Inclusiva
- Relacionamento Interpessoal
- Formação continuada em Horas-atividades, dentre outros momentos formativos na Uni-

¹ A utilização das nomenclaturas Programação e Plano de Ação, juntas, se deu pelo fato de ambas se destinarem ao mesmo propósito, qual seja, pensar nas necessidades, desafios e nas ações para alcançar o que almejamos. Respeitando a trajetória da Rede na elaboração do Projeto Político Pedagógico e tudo que já foi construído a esse respeito, bem como o diálogo que esta proposta faz com a concepção da Rede, manteremos o conceito Programação.

dade Escolar

- Estrutura da escola
- Tempo e espaço escolar

Ressaltamos ainda que, de acordo com as necessidades e os desafios levantados pela comunidade escolar, outras dimensões podem ser inseridas na Programação, sendo essas já existentes no PPP da escola ou não. As escolas recém-inauguradas, que ainda não possuem o PPP, deverão produzir a Programação partindo do diagnóstico realizado que apoiará na construção do documento, posteriormente.

Em tempo, retomamos as orientações que constam no documento “Planejamento das Escolas da Prefeitura de Guarulhos – 2015” para apoiar no preenchimento do modelo (anexo I), de acordo com os elementos que compõem o quadro relativo à Programação:

Ação: o que será feito durante o ano, guardando-se relação com as Necessidades identificadas e com o Marco Referencial; é necessário que seja exequível e de governabilidade da escola;

Objetivo: o que se pretende alcançar com a ação. No momento em que estamos fazendo a Programação, no calor da discussão, analisa-se uma proposta que acaba sendo incorporada ao plano, pois naquele contexto está muito clara sua pertinência, já que atende uma necessidade da escola. Depois, quando da sua realização, às vezes meses depois, vem a dúvida: por que mesmo esta proposta está aqui? Qual é mesmo o seu sentido? Daí a demanda de se registrar a proposta de ação juntamente com seu objetivo;

Quando: momento previsto para a realização da ação; no caso de ser uma Atividade Periódica, indica-se a periodicidade com que ela irá ocorrer (semanal, quinzenal etc.);

Responsáveis: pessoas mais diretamente envolvidas na realização da ação, que assumem a responsabilidade de referência do acompanhamento da execução. É importante que as pessoas concordem com a responsabilidade;

Recursos: são meios para viabilizar ações e concretização de objetivos; são de diversas naturezas, não somente financeiras [...] (PROREDE ou PDDE, por exemplo), contemplando também materiais, documentos etc.;

Rede de Ajuda: pessoas, serviços, setores e/ou instituições com os quais se poderá contar direta ou indiretamente como pontos de apoio na realização da ação; é importante que a Rede seja contatada para concordar com a ajuda e que se estabeleça algum tipo de pactuação;

Avaliação: é a verificação da pertinência da ação em relação ao seu objetivo, explicitando-se as medidas necessárias para seu aperfeiçoamento; trata-se de um momento de reflexão coletiva da escola.

Acrescentamos que a escola poderá, se necessário, inserir Metas àquelas Necessidades que são passíveis de serem mensuradas.

Por fim, orientamos que enviem a Programação (Anexo I) ao Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP, no e-mail ppp.doep@gmail.com, até o dia **10/04/2020**.

Quaisquer dúvidas, entrar em contato com a equipe da Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos, pelo telefone 2475-7317.

Anexo I

PROGRAMAÇÃO

Nome da Unidade Escolar:

- Dimensão:
- Necessidades: (compreende as dificuldades, os problemas identificados pela comunidade escolar).
- Linha de ação: (neste campo deverá aparecer o que a escola almeja, partindo dos desafios e necessidades levantadas acima).

Ação	Objetivo	Quando	Responsáveis	Recursos	Rede de Ajuda	Avaliação

Guarulhos, ___ de _____ de 2020.

Nome do Diretor de Escola

Nome do(s) Vice-diretor(es)

Nome do (s) Coordenador(es)

Demais profissionais da Equipe escolar, membros do Conselho Escolar e todos os participantes da elaboração do documento (relação nominal).



PREFEITURA DE
GUARULHOS